

A Educação na Literatura de Cordel: o folheto como fonte de saberes

Education in Cordel Literature: the pamphlet as a source of knowledge

DOI:10.34117/bjdv8n7-365

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Orlando Ângelo da Silva

Mestre em Ciências da Sociedade

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500

E-mail: orlandoangelosilva@gmail.com

Ricardo Ferreira

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500

E-mail: mcta.ricardo@gmail.com

Joabbyson de Aguiar Freire

Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500

E-mail: joabaguiarfreire@gmail.com

Ingrid Fechine

Doutora em Linguística

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Université Paris

Ouest Nanterre La Défense (Doutorado em Co-Tutela - bolsa CAPES)

Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500

E-mail: ingridfechine@yahoo.com.br

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

Especialista em Pediatria e Puericultura

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500

E-mail: sueliaalb@gmail.com

José Sérgio da Cunha

Mestrado em Ensino de Ciências em Educação

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500

E-mail: cunhaclaudiasergio@yahoo.com.br

Elissama Vitor Barreto

Especialista em Tecnologias Educacionais e em Gestão e Coordenação Pedagógica
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500
E-mail: jeo.elis@gmail.com

Ana Jussara Silva do Nascimento

Mestra em Administração
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500
E-mail: anajussara@servidor.uepb.edu.br

RESUMO

A literatura de cordel se vale de uma linguagem particular para comunicar acontecimentos como elemento de intermediação entre a oralidade e a escrita. Surgida no Nordeste brasileiro e se projetou cordel para o mundo. Cordelistas ou poetas populares, além de narrativas ficcionais, abordam realidades sociais e políticas e fatos acontecidos instigando a construção de uma memória popular atrelada à cultura, além de estabelecer um caráter didático proporcionando a disseminação de saberes que perpassam a Cultura Popular. Este trabalho apresenta uma pesquisa, em que, se realizou por meio da análise de conteúdo, a catalogação dos elementos relacionados a produção de conteúdo didático/educativo abordados nos cordéis existentes na Biblioteca Átila Almeida, situada no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande. Os procedimentos metodológicos seguem as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, catalogação; análise de conteúdo e análise documental. Foram catalogados cerca de 250 folhetos (unidade de amostragem), dos quais foram selecionados 75 que abordavam, em seus títulos, termos associados à educação, em especial a conteúdos didáticos. Pôde-se concluir que, sobre a temática em questão, encontrada nos folhetos analisados é caracterizada por narrativas que favorecem a instrução e a informação.

Palavras-chave: literatura de cordel, educação, biblioteca átila almeida.

ABSTRACT

Cordel literature uses a particular language to communicate events as an intermediary element between orality and writing. Born in Northeast Brazil and projected cordel to the world. Cordelistas or popular poets, in addition to fictional narratives, address social and political realities and past events, instigating the construction of a popular memory linked to culture, in addition to establishing a didactic character providing the dissemination of knowledge that permeates Popular Culture. This work presents a research, in which, through content analysis, the cataloging of the elements related to the production of didactic/educational content addressed in the existing strings in the Átila Almeida Library, located on Campus I of the State University of Paraíba, in Campina Grande. The methodological procedures follow the following steps: bibliographic research, cataloging; content analysis and document analysis. About 250 leaflets were cataloged (sampling unit), of which 75 were selected that addressed, in their titles, terms associated with education, especially didactic content. It could be concluded that, on the subject in question, found in the analyzed pamphlets is characterized by narratives that favor instruction and information.

Keywords: literature of twine, education, attila almeida library.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de literatura é geralmente associado aos textos do cânone, a literatura, contudo de forma geral, não se limita a ele, havendo, desse modo, muitos outros traveses literários, que por variadas questões sendo algumas delas políticas, culturais, e sociais, não possuem o mesmo prestígio e importância na sociedade. Ao se pensar em literatura não canônica, no Brasil, temos a literatura popular, com a definição de ser uma literatura escrita pelo povo e para o povo, e com isso, representa mais fielmente os costumes, cotidiano e cultura da população.

Antes de adentrar um pouco mais no assunto é importante ressaltar o que é cultura, o britânico e antropólogo Edward Tylor (1871), assegura que *"A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade"*.

É de essencial importância trazer a público a importância e a variedade do acervo contido na Biblioteca Átila Almeida situada no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, que localizada na cidade de Campina Grande, e também trazer para a sociedade quanto importante é o folheto de cordel para a divulgação e manutenção da cultura nordestina.

Tido uma poesia originalmente nordestina o folheto de Cordel ou folheto nordestino é um dos representantes da literatura popular no Brasil, sendo ele sinônimo da poesia seguramente nordestina. Essa poesia veicula a cultura do nordeste perpassando as gerações e a história com a idiossincrasia da litude de quem é nordestino ou conheceu o Nordeste, são ícones da literatura nordestina Patativa do Assaré e Leandro Gomes de Barros e outros cordelistas.

Albuquerque (2011), afirma que cultura não tem mais relação com natureza, mas com a representação da sociedade e da civilização, ainda mais num mundo mais racional e sem encantamentos. Assim, classifica-se a cultura como: popular, erudita e de massa, estando, a cultura popular, ligada a ideia de sobrevivência, tradição e da memória.

Ao contrário do que se pensa a literatura de cordel não tem influência portuguesa, pois o cordel português veiculava diversos gêneros, como autos, contos, fofocas, notícias, etc. Enquanto o folheto nordestino, mais tarde chamado também de cordel, difunde somente um gênero peculiar, ele essa espécie de poesia de cunho nordestino.

Segundo Canclini (2003) *apud* Ferreira (s/d) existe a mestiçagem cultural na formação do gênero híbrido ao afirmar que:

A mestiçagem étnica e o hibridismo cultural do continente latinoamericano não foram observados em nenhum outro lugar do mundo com a mesma intensidade, diversidade e igual ímpeto envolvendo, paradoxalmente, violência e criatividade (CANCLINI, 2003 apud FERREIRA, s/d).

Ferreira S/D mostra que sua interpretação esta baseada no hibridismo:

minha interpretação está baseada no conceito de “hibridismo” que permite analisar as distinções e semelhanças entre as literaturas não como culturas “dependentes” ou “originárias” uma da outra, mas sim como “traduções”, “apropriações” e “inversões” que ocorrem nos encontros e confrontos entre povos e culturas. Em outras palavras, ao invés de procurar as diferenças entre as manifestações, com o intuito de apontar a independência uma da outra, parto do pressuposto de que a manifestação poética ibérica, ao chegar no nordeste brasileiro, foi “absorvida” pelo povo sertanejo que, ao “digeri-la”, fez “nascer” o folheto de versos (FERREIRA, s/d).

Inicialmente, essa poesia nordestina foi divulgada e conhecida como folheto, porque seu suporte era, e continua sendo achado com facilidade em uma espécie de livro de pequeno porte feito de papel jornal, são expostos e vendidos nas feiras, suspenso em barbantes/cordas. Sendo assim denominado por essa última característica, o folheto nordestino foi assimilado ao cordel português, por ser vendido em suporte parecido com o existente em Portugal, pois lá já que este também era uma categoria de livreto vendido em feiras e praças suspensos em cordas, o termo “cordel” se disseminou e até a contemporaneidade, os próprios autores se denominam “cordelistas”.

No Nordeste, como já mencionado, a literatura de cordel é popular, criada tendo como influência as pessoas comuns, os causos da vida rotineira, geralmente sertaneja, ao passo que em Portugal eram escritos e lidos pela classe média, como abaliza Marinho (2012):

Os cordéis portugueses, diferentemente dos folhetos brasileiros, eram escritos e lidos por pessoas que pertenciam às camadas médias da população: advogados, professores, militares, padres, médicos, funcionários públicos, entre outros. Em muitos casos, os cordéis eram comprados por uma pessoa letrada e lidos para um público não letrado, situação que se reproduz aqui no Brasil, onde os folhetos eram consumidos coletivamente (MARINHO, 2012, p. 19).

O cordel, como é atualmente conhecido, tem semelhanças como o poema trovadoresco português, pois teve suas origens em ambientes populares, sendo originário de uma literatura a “priori” oral, das cantorias que aconteciam em praças e feiras. A influência dessa literatura oral, fez com que a Paraíba concebesse o grande predecessor do folheto no Brasil, alcunhado de Leandro Gomes de Barros, que transformou da poesia

nordestina em sua profissão, pois produzia em sua própria tipografia, e ele mesmo se encarregava de vender seus folhetos.

Na atualidade, sua obra e seu nome estão imortalizados na literatura popular brasileira, pela magistralidade de sua poesia, reconhecido nacional e internacionalmente como o rei/pai do cordel, pois abriu espaço para muitos outros posteriormente. Com o passar do tempo, passou a atender as mais diversas expressões populares, e contribuir para pedagogia popular, sobre tudo nas primeiras décadas do século passado, conforme Viana (2006):

O 'Professor Folheto' desempenhou um papel preponderante na minha formação escolar. Facilitou o aprendizado da leitura, despertou o interesse pelos livros e me deu um farto cabedal de expressões e termos genuinamente nordestinos, ou seja, algo que já estava presente no meio em que eu vivia, mas que não estava impresso em nenhum outro tipo de literatura. É aquela velha tese defendida por Paulo Freire: o aluno precisa ler sobre coisas que fazem parte do seu cotidiano, da sua realidade (VIANA 2006, p. 7).

Como exemplo dessa vasta diversidade temos Patativa do Assaré, poeta popular (cordelista) que também teve destaque no cenário nordestino, foi eternizado pela sua obra, que praticamente toda voltada para a representação e exaltação fidedigna do cenário nordestino. Muitos dos temas a vida e a consagração da cultura regional, outra especialidade peculiar em seus versos é o modo de escrita, que exprimia com lealdade a fala, com todos os desvios da norma culta que existe na variante regional da língua.

A literatura de cordel, sobrevivida da literatura oral demonstrada prioritariamente pela embolada e o repente, se metamorfoseou um tipo de hiper gênero, por sua essência conter outras subdivisões, isto é, tipos de cordéis, tais como, o ABC, o folheto de circunstância, a peleja e o romance.

A peleja é a famosa disputa que existe entre dois poetas, tendo como principal característica a arte de improvisação as rimas, com o intuito de vencer o embate menosprezando o oponente. Na sua modalidade oral, a peleja é conhecida como embalada, que, quando acompanhada por uma viola, chama-se desafio ou disputa, já na modalidade escrita, é chamada peleja.

Existe também, outro tipo, que é o ABC, sendo uma forma poética em que cada estrofe começa com uma letra do alfabeto de modo gradativo. A posteriori, apresentamos também, o folheto de circunstância, que se versa de um tipo de cordel, que descreve em versos, fatos acontecidos, sendo desse modo, uma espécie de análogo literário da notícia jornalística e, ao fim, o romance, um tipo de folheto que expõe uma história, comumente

é muito devaneadora, em que possa haver heróis, vilões, príncipes, etc., tornando-se dessa forma, um texto mais extenso que os outros mencionados.

Apesar do vasto acervo literário desta vertente, a poesia popular ainda é pouco explorada tanto na academia, quanto nas escolas e diversos fatores contribuem para essa realidade. Pois, apesar desta não ser uma literatura tão recente no Brasil, ela só começou a ser estudada e um pouco mais valorizada tardiamente.

Para Régis (2007) “a literatura tem a generosidade de acolher todos os saberes, oferecendo-nos o roteiro da constância humana em sua busca de conhecimento.”.

Assim, nossa busca por folhetos com abordagem didática, retornou em títulos com referência a temáticas científicas e tecnológicas na perspectiva proposta por Albuquerque (2011):

Dos cordéis que constituem a classe ciência, emergiram os temas ciência, tecnologia, astronomia, descobertas, matemática, cosmologia, heliocentrismo e inseminação. Os vocábulos ciência, filosofia e cosmo figurativizam o tema ciência, caracterizando a investigação científica, crítica e racional, cujos princípios estão relacionados ao mundo e a determinadas necessidades do homem (ALBUQUERQUE 2011, p. 97).

Além de considerar títulos que, mesmo fora de uma classificação determinada, estabelece-se como de natureza didática como biografias, narrativas de fatos, e folhetos mais contemporâneos desenvolvidos com esta finalidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Átila Almeida, da Universidade Estadual da Paraíba, que contam com aproximadamente 18 mil cordéis disponíveis.

Para o trabalho foram selecionados 75 títulos dentre cerca de 250 com abordagem didática com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1988 *apud* Fonseca; Júnior, 2011), que explica que o método de análise de conteúdo é estruturado em cinco etapas: organização da análise, codificação, categorização, inferência e tratamento informático. Para responder ao problema e aos objetivos que este artigo se propôs, os dados coletados, previamente, foram analisados por meio da análise categorial que conforme Bardin (2010), consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente.

A análise de conteúdo foi utilizada nesta pesquisa com o intuito de identificar por meio dos textos expressos nos folhetos, os que discurssem acerca de conteúdos didáticos: ciência, biografias, acontecimentos históricos, etc.

E, ainda, utilizamos a pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador que está em contato com o material já escrito aferir a veracidade das informações como nos assegura Gil (2010, p. 44), a pesquisa bibliográfica é fruto de material já publicado, “construído principalmente de livros e artigos científicos” com o objetivo de analisar de maneiras diversas um determinado assunto.

Prodanov e Freitas (2013):

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Verificar as informações presentes é de gran importância, pois a pesquisa Científica precisa de credibilidade e veracidade para ter prestígio meio científico. Temos ainda uma pesquisa de cunho quantitativo-descritivo que para Lakatos (2003, p. 33):

consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem (2003, p. 187).

A seguir falar-se-á sobre a variação linguística presente nos cordéis e a importância de conhecer o papel da oralidade nesses folhetos.

2.1 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A oralidade está muito presente na literatura de cordel o que faz com que algumas pessoas tenham preconceito, achem que é uma literatura que foge dos padrões da norma culta, com relação a isso Bagno (2008) nos afirma em seus estudos que têm dois tipos de discurso que refutam o científico, fundamentado nas teorias da linguística contemporânea, e o do senso comum carregada de preconceitos, na qual atua a noção do erro.

Sobre isso Oliveira (2010), afirma que:

Há pontos que a fala se aproxima da escrita e há pontos em que as duas se distanciam bastante uma da outra. Por essa razão, na prática pedagógica, o professor precisa ficar atento aos erros que os alunos cometem na escrita, pois muitas vezes eles são reflexos da influência da fala (OLIVEIRA, 2010, p. 110).

Ainda a esse respeito Tarallo (1994), diz que:

Variantes de uma comunidade de fala encontram - se sempre em relação de concorrência: padrão vs. Não-padrão; conservadoras vs. inovadoras; de prestígio vs. estigmatizadas. Em geral, a variante considerada padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza de prestígio sociolinguístico na comunidade. As variantes inovadoras, por outro lado, são quase sempre não-padrão e estigmatizadas pelos membros da comunidade (TARALLO, 1994, pp.11-12).

Tais diferenças se estabelecem em um *continuum*, pois essas disparidades não se dão de modo dicotômicos estritos. Desse modo, existem circunstâncias em que as formas empregadas na escrita são as mesmas usadas na fala e mutuamente.

Segundo Lopes (2006) a linguagem está em constante transformação, assegurando que, é necessário estudá-la em seu uso e que se faz necessário analisar alguns aspectos, tais como, a história e a cultura do povo que a usa. Para tanto é fundamental o trabalho com o folheto nordestino para se pensar sobre os diversos dizeres proporcionando a sua formação linguística diversidade e complexidade.

Desse modo, o leitor irá se familiarizar e se afeiçoar a esse tipo de leitura. Lendo diferentes temáticas tendo assim, diversas visões de um mesmo objeto, afim de perceber a diversidade de abordagens, de pontos de vista, de diálogos entre textos, de modos de expressão dos autores, instigando-os à discussão e ao debate.

No próximo tópico apresentaremos um pouco de como se apresentam as temáticas e as leituras dos folhetos de cordel.

2.2 TEMÁTICA E A LEITURA

Diante das temáticas que devem ser abordadas mais uma se fez necessária, as questões acerca da cultura, religião entre outras que estão arroladas nas análises e discussões na atualidade.

Com analogia ao estudo destas temáticas na literatura de cordel, a riqueza de discussões não poderia ser maior, excedendo as barreiras do próprio texto e tropeçando no íntimo dos seus autores. Segundo Abreu 1999 os temas dos primeiros cordéis traziam temas como:

Mais da metade dos folhetos impressos nos primeiros anos continha poemas de época ou „de acontecido“, que tinham como foco central o cangaceirismo, os impostos, os fiscais, o custo de vida, os baixos salários, as secas, a exploração dos trabalhadores. (...) No Nordeste, embora haja também narrativas ficcionais que contam as aventuras de nobres personagens, o estado de „indignação, lamentação e crítica do cotidiano“ contamina as histórias. A discussão das diferenças econômicas é constante. (...) Mesmo em histórias tradicionais, que se passam em meio à nobreza, a realidade nordestina infiltra-se. (...) Problemas econômicos interferem, também, na construção dos vilões das histórias, pois além de serem maus eles têm, em geral, grande fortuna. Por outro lado não há ninguém muito pobre no papel de malfeitor (ABREU, 1999, pp.120-123).

Para Marinho e Pinheiro (2012) o papel do leitor é de fundamental importância para que ele possa dar visibilidade as suas experiências ao assegurem que:

[...] é importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor. Descobri-las, dar-lhes visibilidade é uma tarefa da maior importância na formação leitora e cultural [...]. (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 126).

Neste sentido busca-se um ponto de partida para que a literatura de cordel deixe de ser vista como uma literatura menor, pobre e com erros. É preciso que o leitor conheça suas expectativas, seus gostos, observe o que mais lhes chama atenção para que possa adaptar e transformar sua atitude e como irá tratar o objeto de estudo, para que, possam ser de ampliadas suas experiências de leitura como expõe Marinho e Pinheiro (2012):

Trata-se de dar expressividade à leitura – encontrar o seu páthos, o núcleo afetivo da narrativa. Por exemplo, se a narrativa tem um tom humorístico a leitura deve realçar esse traço; se apresenta um tom dramático [...], a leitura pedirá uma realização diversa, que valorizará os momentos fortes de dor, de desalento e de revolta. Portanto diferentes e repetidas leituras em voz alta é que vão tornando o folheto uma experiência para o leitor. (MARINHO E MIRANDA, 2012, p. 129).

Sendo assim, o leitor irá se familiarizar e se habituar a esse tipo de leitura. Além da leitura é necessário ler diferentes temáticas para se ter diferentes visões de um mesmo objeto, afim de “enxergar” a heterogeneidade de abordagens, de pontos de vista, de intertextualidades, de formas de expressão dos autores, instigando-se a cada vez mais conhecer esta rica literatura.

O cordel é e sempre foi um instrumento de entretenimento, informação e reivindicações sociais como nos reverbera Pinheiro e Cristina, (2012) ao afirma que:

A literatura de cordel ao longo de sua história tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Mais recentemente, podemos apontar no

cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade. (Helder Pinheiro e Ana Cristina, 2012, p.56).

A literatura de cordel trás consigo um opulento acerco literário que faz a leitura riquíssima com seus versos e rimas, como já foi citado anteriormente e temáticas do contexto social o que faz com que essa forma de leitura e cultura ajude na formação de leitores, pois através do folheto nordestino descobre-se o prazer de ler além de se manter atualizado por eles trazerem de forma lúdica a vida social.

No próximo tópico trataremos um pouco da importância da literatura de cordel para a educação.

2.3 A LITERATURA DE CORDEL E SUA IMPORTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO

Literatura, cultura e educação nesse estudo, são entendidas como ciências interligadas e fundamentais para a compreensão de uma prática, cuja propositura possibilite a construção da cidadania. Os cordéis, além de culturais, também têm, sua função social educativa haja vista que, é um principizador da cultura popular nordestina e brasileira.

Fazendo parte da natureza popular, os cordéis são uma fonte de intercâmbio entre os saberes da experiência, que são vividos de forma coletiva e individual. A literatura de cordel traz em si a cultura que faz parte da educação popular, estabelecendo-se num saber abastecido de um fazer.

Que está entrelaçado num contexto social que admite trocas de conhecimentos que vão sendo experienciados entre o individual e o coletivo. Sendo assim, pode-se ponderar que se versa de uma produção de significados intrínsecos à realidade do povo. “Um conjunto de práticas, representações e formas de consciência que possuem lógica própria (o jogo interno do conformismo, do inconformismo e resistência)” (CHAUI, 1996, p.25).

No conceito apresentado por Freire (1981), a cultura tem um papel importantíssimo para o processo educacional. Logo, descobrimos similaridade entre os escritores que aqui foram analisados, os quais enfatizar-se Helder Pinheiro, por esse motivo, traz-se o conceito cultura, bem como seu valor. Freire define a cultura “como todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, do seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens” (FREIRE, 1999, p. 45).

Conforme (Eliot 1991, p. 28-29 *apud* Pinheiro, 2002):

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de uma experiência, ou uma ova compreensão do familiar ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras - o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade. (ELIOT 1991, p. 28-29 *apud* PINHEIRO, 2002, p.20)

Segundo Pinheiro (2002), baseado nos estudos de Eliot (1991), propor a poesia popular na educação, é ser anunciante e comunicante de vivências, com anseio característico das raízes regional, comunitária, familiar, e até mesmo escolar. Diante de um universo, no qual a emoção é insignificante, acender a sentimento dos nossos leitores através da leitura oral, é estar colaborar com a sociedade, já que o bom leitor, é aquele que é capacitado de ler com paixão o que é colocado em um papel, que é capaz de atizar a leitura nele próprio em tudo que está a sua volta.

Sobre a leitura Bamburger (1986, p. 74-75) nos diz que:

[...] seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce (BAMBURGER, 1986, p. 74-75).

A visão do estudioso é tangível, pois ele nos expõe que o incentivo a leitura, está atrelado a educação e ao hábito fazendo dessa forma uma relação da leitura com a literatura de cordel e não somente enaltecer o cordel, como também procurar no dinamismo cultural o estímulo para acriança ter o habito de ler.

2.4 BIBLIOTECAS ÁTILA ALMEIDA E OS CORDÉIS

A Biblioteca Átila Almeida, Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) conta com um acervo mais de nove mil títulos e exatos 18.265 volumes de cordéis, no qual foram selecionados cerca de 250 e identificados 75 que abordam, em seus títulos, termos associados a conteúdos didáticos.

Não há uma classificação específica para tais folhetos, nas classificações bibliográficas, são ao todo vinte e sete, segundo Albuquerque (2011), quais sejam: Agricultura; Biografias e Personalidades; Bravura e Valentia; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Contos; Crime; Cultura. Tem ainda as classificações: Educação; Esporte; Erotismo; Feitiçaria; Fenômeno Sobrenatural; História; Homossexualismo; Humor;

Justiça; Meio Ambiente; Moralidade; Morte; Peleja; Poder; Político e Social; Religião; Romance; Saúde.

Analisamos dentro das categorias: Biografia e Personalidades, Ciência, Educação, História, Meio Ambiente, Religião e Saúde, os folhetos com abordagem didática e adotamos a seguinte classificação: História, para folhetos que abordam história geral, como História da Guerra de Canudo 1893 – 1989/Biografia de Antônio Conselheiro, sua vida em sua terra natal, o Ceará de José Soares Ferreira, S.L. 1957.

Saúde, para cordéis que abordem conteúdos sobre doenças e campanhas como AIDS: a história da doença que chegou pro povo se aquietar, de Marly Serejo, S.L. 1988 e Aleitamento Materno, de Pedro Mendes, Teresina, S. D.

Ciência, que reúne folhetos que abordam ciência, tecnologia, astronomia, entre outros, como Cometa Halley, de Raimundo Santa Helena, Rio de Janeiro, 1985.

Direito, com folhetos que apresentem conteúdo jurídico, como Os direitos da criança, de José Vicente, S.L. e S. D.

Religião, para folhetos discorra sobre a história de religiões, como Umbanda em Versos, de Flávio Fernandes Moreira, Niterói, RJ, 1978.

Cultura, para folhetos que discorram sobre aspectos culturais, como Coco de Roda, da Secretaria de Divulgação de Turismo da Paraíba, S.L. S.D.

Gramática, como A Gramática em Cordel, de José Maria de Fortaleza, Fortaleza, 2004.

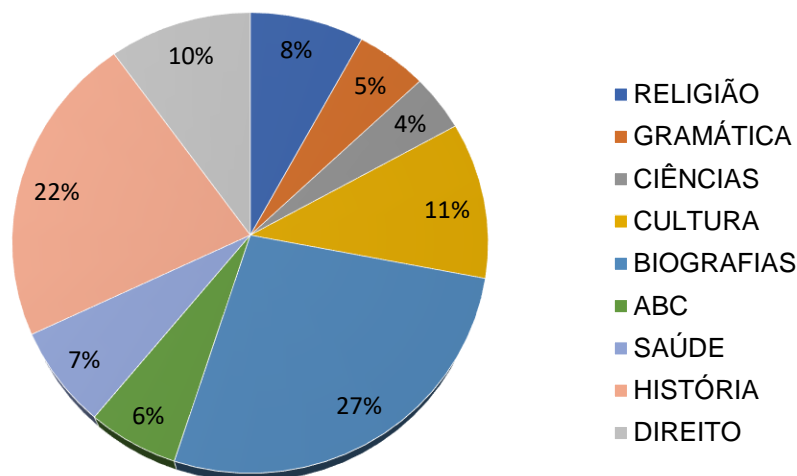
ABC, que são estilos de narrativa que percorrem assuntos obedecendo às letras do alfabeto, neste caso, selecionamos os folhetos de ABC com temáticas didáticas, como o ABC do Corpo Humano, pequeno tratado de anatomia humana, de Elias A. de Carvalho, Petropolis-RJ, 1981.

Biografias, desmembrado da categoria de História, com folhetos que narram a vida de grandes personalidades, como Bertolt Brecht, de Luzimar Medeiros, S.L., 2015.

3 ANALISE DOS DADOS COLETADOS

Na Figura 1 são apresentados os temas educacionais encontrados na biblioteca Átila Almeida, e em seguida será apresentada uma breve análise dos dados coletados.

Figura 1: Cordéis didáticos por temas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como pode-se notar o maior número de temas de cordéis é o de biografias que trazem a vida e algumas obras dos cordelistas e também de personalidades de grande importância social sendo um total de 27% do acervo da já referida biblioteca.

Em segundo lugar em quantitativo tem-se a temática de História, esses folhetos trazem um conteúdo educativo, pois trazem várias histórias nacionais e regionais no acervo da biblioteca tem 22%.

O terceiro colocado nesse importante ranking é a tema cultura que traz em seu conteúdo vivências e costumes regionais sendo 11% do acervo com temáticas voltados para educação.

Em quarto lugar estão temas voltados para o direito, nesses cordéis são contados casos que envolvem a justiça, a polícia e geralmente tem um teor cômico, uma lição de vida ou um ensinamento ético, o acervo da biblioteca sobre esse tema é de 10%.

O quinto colocado e não menos importante para a sociedade é a temática da religião, que traz em seu conteúdo histórias de santos, pecados, castigos e com isso tem um teor moral e ético muito importante para a manutenção da ordem social, no acervo da biblioteca tem 8% dos cordéis sobre essa temática.

Ocupando a sexta colocação está os cordéis voltas para a área de saúde, nesses folhetos são contados casos de doenças e possíveis curas para os males que acometem a população ocupando 7% do acervo.

Em sétimo colocado estão os cordéis de ABC de cunho educativo esses folhetos eram muito usados na alfabetização de crianças e adultos no acervo da biblioteca eles ocupam 6% de todo acervo da temática educação.

Em oitavo lugar estão os de gramática que possuem conteúdos educacionais voltados para o ensino da língua materna e ocupam cerca de 5% do acervo.

Em nono e último colocado estão os cordéis com o tema de ciências nesse tema folhetos de biologia, química, física e o acervo é de 4% do total dos cordéis com temas voltados para educação.

3.1 BREVES CONSIDERAÇÕES

Cada folheto, por si só, dada a sua riqueza cultural, já nos remete a um universo de aprendizado seja na linguagem ou nos temas abordados, favorecendo o conhecimento sobre diversas áreas.

O Patrono da Educação brasileira, incansavelmente repetia que,

[...] não podemos deixar de lado, desprezado, como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática social. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros (FREIRE, 1993, p. 86).

Assim, não podemos rejeitar a contribuição da cultura popular para o fomento da educação, mas enaltecer a construção didática que encanta.

Régis (2007, p. 205) defende o lugar da literatura em sua relação com a ciência,

A literatura, registrando os sonhos realizados, os não realizados e os por realizar da humanidade permite a revisão da história e da ciência, pois a literatura é um saber em expansão e lugar de entrecruzamento de todos os saberes. Já que “A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa”, como ousou declarar Barthes (1979).

Diante do que foi investigado, percebeu-se que a didática encontrada nos folhetos de cordéis analisados é caracterizada pela riqueza de linguagem centrada na produção de um conteúdo palatável a qualquer pessoa, dada as dimensões dos folhetos, e mesmo assim não perde a relevância e sentido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, fica a sensação de que ainda a muito a se estudar no vasto universo do folheto nordestino, pois aqui, está posto, apenas uma pequena amostra de sua riqueza cultural e educacional.

Contudo, temos a sensação de dever cumprido, haja vista, que nosso objetivo foi cumprido, que com o auxílio de grandes pesquisadores e estudiosos voltados para a educação e a leitura do cordel como instrumento de formação de leitores com competências eficientes, pois os brasileiros e principalmente os nordestinos ainda não possuem o hábito da leitura.

Com relação ao acervo de cordéis da Biblioteca Átila Almeida fizemos um recorte dos temas que lá estão postos, pois, o seu acervo é grande e rico, sendo assim seria inviável falar sobre todos os temas que a biblioteca tem.

O Brasil é um país riquíssimo em diversidade e cultura o que não faz com que a cultura nordestina seja mediana em relação a outras regiões do Brasil. Porém, valorizar e difundir a cultura regional se faz necessário para alcançar cada vez mais pessoas e possa encantar cada vez mais leitores.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.
- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**, 2011. 322 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- BAGNO, Marcos, **Preconceito Linguístico**. Revista Presença Pedagógica. V. 14, n. 79, jan./fev. 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições LDA, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 6ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- FERREIRA, Maíra Soares. **Hibridismo do cordel**. disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/08/Hibridismos%20do%20cordel%20corrigido.pdf> acessado em mai 2022
- FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. **Análise de conteúdo**. In: DUARTE, J.; BARROS, A (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. P. 208-304.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P.; **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/autores associados 1981.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOPES, V. G. **A importância do lúdico na educação infantil**. Curitiba, PR: FAEL, 2006
- MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Ana Arlinda. **O professor mediador das leituras literárias**. In. (Org.) PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Vol. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- PINHEIRO, H.; **Poesia na sala de aula**. 2ª ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RÉGIS, Sônia. **Literatura e conhecimento**. Aproximações: ensaios sobre literatura. São Paulo, dezembro de 2007.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture**. Londres: 1871.

VIANA, Klévisson Arievaldo. (2006). **Acorda Cordel na sala de aula: a Literatura popular como ferramenta auxiliar na Educação**. Fortaleza, CE: Tupynanquim Editora.